

Dinâmica editorial da Revista Ciência & Saúde Coletiva em 2017

Neste editorial trazemos aos nossos colaboradores e leitores um balanço interno da Ciência & Saúde Coletiva, Revista oficial da Abrasco, no ano de 2017. É escusado dizer que esse foi um ano difícil financeira e politicamente. Em contraposição, do ponto de vista de execução editorial, ele foi intenso, pontual e cuidadoso, entregando rigorosamente em dia aos leitores e às 22 bases de dados em que está indexada, cada edição no mês apropriado. O ponto mais relevante, são os conteúdos temáticos publicados e citados neste editorial.

Eis alguns números e informações: foram recebidos 3.331 originais; aprovados 389 (13,1%), recusados 1767 (66,5%) e o restante está em processo de avaliação. Publicaram-se 368 textos, dos quais, 77% traduzidos para o inglês; percentual que se somados aos artigos em espanhol cresce para 86%. No ano se registrou a colaboração de 93 pesquisadores de outros países.

Oito das edições temáticas foram construídas por meio de chamada pública; três por convites aos autores e uma composta de artigos de livre demanda, sendo organizada pelos editores chefes. Contemplaram-se todas as modalidades previstas pelas normas da Revista. E registram-se duas inovações: um número temático simultaneamente em português, espanhol e inglês. E outro incorporou, além da tradução para o inglês, artigos em áudio, em consonância com o tema da deficiência.

Uma das grandes novidades da Revista em 2017 foi a total renovação do seu site, mudando não somente a imagem, como também a funcionalidade e abrindo espaço para a veiculação de notícias e informações relevantes relacionadas ao periódico, à comunicação científica e aos eventos da área. Como não poderia deixar de ser, Ciência & Saúde Coletiva hoje participa da era digital e está nas redes sociais com perfis no Facebook e Twitter, além de, mensalmente, publicar *press releases* no Blog Scielo.

Como o leitor constatará, o produto de todo o trabalho deste ano são 12 números temáticos de inequívoca relevância acadêmica e para o SUS. A ênfase das publicações foi nas *políticas de saúde* contempladas em nove edições: “Sistemas comparados de Atenção Primária”; “Sistemas de Saúde e Políticas de Regionalização”; “Análise Política em Saúde”; “Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde”; Política de Saúde e Democracia”; “Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos”; “Vigilância em Saúde: Avanços, Desafios e Perspectivas”; “Proteção Social, Cidadania e Saúde”; “Promoção da Equidade para Grupos em Situação de Vulnerabilidade”. Dois números trataram de temas específicos, mas cruciais para a saúde dos cidadãos: “Segurança e Padrões Alimentares” e “Vidas e Mortes Marcadas pela Violência”. E, por fim, uma edição tratou de questões metodológicas: “Importância da Pesquisa Qualitativa para a Prática Médica”.

A conclusão a que chegamos é num ano tão difícil e carregado de pessimismo, Ciência & Saúde Coletiva se superou e pode se considerar vitoriosa. Como refere o pensamento de um autor anônimo: *Sabendo que era impossível, foi lá e fez!* Sim, esta é a frase que pode resumir a dinâmica interna da revista em 2017: o excelente trabalho de sua equipe executiva; a dedicação sem limites de seus editores chefes e associados, a colaboração imprescindível dos pareceristas, a presença vibrante dos organizadores de números temáticos e o apoio incondicional de todas as instituições que contribuíram para o financiamento do processo de produção e de divulgação, dentre as quais é preciso citar, a Fundação Oswaldo Cruz, o Scielo, o CNPQ e a CAPES e de várias outras entidades nacionais, além do suporte incondicional de nosso presidente e da secretaria executiva da Abrasco.

A todos e a cada um nos resta, penhoradamente agradecer, na certeza de que continuaremos juntos em 2018, contribuindo para a construção da ciência e para a implementação do SUS.

Maria Cecília de Souza Minayo e Romeu Gomes
Editores-Chefes